

PROJETO: ARTEIRAS ON-LINE

Adriana Maria Mendes¹; Cássia Regina de Toledo Rando²; Cláudia de Cássia Maganha Vanni Masseran¹; José Ardonio de Araujo Silva³; Simone Aparecida Ribeiro¹; Fábio Luiz Campos Trentin¹; Juraci Carreon Beraldi⁴

1. CAPS I Macatuba/SP; 2. Instituto Bauruense de Psicodrama-IBAP; 3. UNESP; 4. UNISAL

À Dona Cida em memória* falecida por Covid-19.

Trabalhamos no CAPS Centro de Atendimento Psicossocial I - CAPS I de Macatuba, interior de São Paulo, há 20 anos, com grupos e, este que iremos ressaltar, já era realizado com finalidade psicoterapêutica e atividades expressivas presencial, (Psicóloga Adriana Mendes e Psicopedagoga Cláudia Masseran), todas às terças-feiras, presencial com grupo de senhoras de idade de 40 a 86 anos, e tinha um vínculo fortalecido entre elas e nós, as técnicas. Como quase todas possuem celular, tínhamos um grupo no WhatsApp para mensagens aleatórias e informativas. Era um grupo composto por 12 mulheres e com diagnósticos variados, desde depressão, pânico, ansiedade, fobia, entre outros.

As oficinas realizadas já na modalidade on-line, geraram segundo relatos de sensações de bem-estar como por exemplo quando direcionamos para as situações domésticas como observar as plantas, induziu lembranças do passado resgatando emoções da infância. O preparo do café da manhã, foi possível ressignificar como é importante você criar um ambiente especial, como colocar uma xícara diferente, uma toalha de mesa especial, saborear um pãozinho que antes na correria do dia a dia era tudo mais automático.

Ao ser decretada a Pandemia da Covid-19 e, com ela, novas reformulações foram necessárias a vida diária devido a contaminação desse novo vírus em meio a população, em virtude as normas emergências a serem tomadas como o distanciamento social, ocorreu uma grande preocupação em nossos atendimentos de grupo no CAPS I de Macatuba que eram presenciais. Onde vieram os primeiros questionamentos como: E agora como ficarão os atendimentos em grupo? Como as pacientes ficarão longe do CAPS?

Quando foi para nosso desafio profissional a chegada da Pandemia com o Covid-19, que recebemos a notícia que iríamos ter que dispensar os grupos em geral e seguir as regras da vigilância sanitária, novas ideias surgiram. Como tínhamos o contato pelo grupo no whatsApp, começamos a conversar com elas orientando através de mensagens e ligações para informar sobre a necessidade de pararmos com os grupos.

Então começamos a nos questionar, e agora? O que podemos fazer pelos pacientes? Pelos nossos grupos? Como elas serão assistidas? Poderão ter recaídas em relação aos

sintomas? Precisamos fazer algo para não deixá-las desassistidas. E assim seguimos as regras e normas exigidas pelos protocolos da COVID-19.

Como a Cláudia Masseran era recém-formada em Arteterapia, questionamos: será que podemos oferecer oficinas expressivas pelo celular? Foi quando solicitamos a Supervisão da Arteterapeuta Cássia Rando que prontamente nos orientou voluntariamente (e até hoje está conosco).

Iniciamos com oficinas expressivas - que são atividades com materiais artísticos - com finalidade terapêutica e intervenções psicológicas, diante dos desafios que cada participante apresentava e nos trazia no momento.

Já na primeira semana, gravamos um vídeo também informando que iríamos enviar mensagens diárias como por exemplo, a primeira atividade já no dia 07 de abril, 2020, pelo whatsapp, onde foi perguntado para as pacientes como elas se sentiam diante dos dias em que tudo mudou devido à pandemia em que estávamos vivendo. No bate papo positivo, foi abordado vários assuntos, entre eles, que iríamos enviar materiais que tínhamos no CAPS I no qual elas gostavam de manusear como por exemplo: linhas, barbantes, tintas, guardanapos, entre outros materiais onde elas enviavam mensagens solicitando que precisavam de algo mais, lembrando que solicitaram receita médica e também para agendamento médico ou conversa pelo celular através de ligação com a psicóloga. Diante dessa proposta a aceitação foi unânime no grupo, onde as mesmas se demonstraram motivadas, entusiasmadas e empolgadíssimas.

No dia seguinte foi solicitado que realizassem o registro por meio de fotos do seu café da manhã e relatar a experiência de quais sentimentos e emoções despertaram naquele momento. E assim foram dias enviando mensagens de propostas para se sentirem amparadas e o retorno era total e positivo onde descreviam ou enviavam mensagens de voz postando suas fotos nos grupos das atividades propostas diárias.

Como estava sendo diário esse contato, elas pediam que enviássemos mensagens aos finais de semana e até no feriado, por exemplo: “hoje vocês não enviaram tarefinhas...” Até que chegamos a uma conclusão de que as tarefinhas seriam enviadas somente durante a semana. As tarefinhas eram planejadas e sempre com orientações sobre o Coronavírus, e a necessidade de ficarem em suas casas, o distanciamento e os novos hábitos de higiene para se protegerem, além do uso de máscaras. Até que Adriana teve a ideia do Kit-Art que solicitamos à Prefeitura e com total apoio recebemos todos os materiais e a motorista entregou todos os kits nas residências seguindo as restrições da vigilância, e a partir desse momento, inovamos as oficinas expressivas. Elas relataram que já se preparavam desde a manhã das terças-feiras, colocando o celular para carregar, almoçando e se arrumando para o encontro online.

Ao decorrer do tempo as atividades eram enviadas por nós e realizadas com toda dedicação por essas mulheres, fomos incluindo vídeo chamadas semanais, onde os

encontros ocorriam todas as terças -feiras, sendo que todas ficavam esperando pontualmente no horário marcado às 14h, sendo que cada uma se preparava de uma forma especial para nos receber com total empolgação.

Foi muito interessante, pois num dia anterior às atividades, era possível observar as expectativas das pacientes para realizar ou até mesmo preparar os materiais para apresentarem. Logo após também foi possível acolher no grupo outros pacientes que participavam da oficina de música, onde a assistente social também auxiliava. E cabe ressaltar outros participantes que foram encaminhados para o grupo pela equipe técnica. Foi então que o grupo se tornou misto, denominado também de Arteiros On-line.

Teve uma paciente que foi para a cidade vizinha numa terça feira, e mesmo assim participou da estrada até chegar na cidade, outra estava aguardando uma consulta médica, fez questão de entrar com o celular ligado para o médico cardiologista ver o nosso grupo. Tivemos a solicitação de uma estudante em Arteterapia para dar oficinas on-line como estágio, onde a mesma teve a oportunidade e foi muito acolhida pelas participantes.

Conseguimos também apoio da Prefeitura que nos forneceu os Kits Artes, Tablets para que nós realizássemos as vídeo-chamadas, além de camisetas personalizadas com o slogan das Arteiras e Arteiros on-line. Sendo importante destacar que o empenho foi recíproco, conseguindo manter o vínculo como grupo presencial. E tudo foi acordado que permaneceria o atendimento de forma on-line até que outras mudanças ocorressem nos protocolos da COVID-19.

Dentre todos os participantes cabe aqui relatar sobre nossa querida D Cida que teve uma participação intensa com sua alegria contagiante durante os encontros, apoiando, incentivando e aconselhando as demais participantes com muito amor expresso seja verbalizando ou em registro através de palavras nas atividades propostas descritas nas entradas da plataforma de relato de experiência da BIREME e também no artigo disponível na plataforma.

Ah nossa querida D Cida

que nas terças feiras nos trouxe a esperança,

com suas altas risadas e com o sorriso de uma eterna criança,

trazia na lembrança a saudade de sua infância

e em alguns encontros rolaram as lágrimas das dores do desencontro.